

O problema de US\$ 1 trilhão

Os encontros preparatórios para a Assembléia Anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial (Bird) começam hoje, em Bangcoc, quando representantes do Grupo dos 24 principais países em desenvolvimento (G-24, que reúne oito nações latino-americanas, oito africanas e oito asiáticas) começam a debater as propostas em comum que deverão apresentar no evento. O documento final da reunião do G-24, que será redigido amanhã, deverá alertar o FMI e o Bird para os problemas da escassez de recursos e de investimentos para impulsionar o desenvolvimento do Terceiro Mundo, do protecionismo dos países industrializados e a questão da dívida externa — que ultrapassa US\$ 1 trilhão —, a principal preocupação destas nações.

Os governos do G-24 argumen-

tam que o fardo de suas dívidas impede o desenvolvimento econômico da região. Só a dívida externa latino-americana, hoje, alcança a cifra de US\$ 420 bilhões, dos quais US\$ 114 cabem ao Brasil (ver acima), o maior devedor do mundo. O México, que no ano passado assinou um acordo com seus credores comerciais que prevê mecanismos de redução de seus débitos, detém a segunda maior dívida externa do mundo, avaliada em cerca de US\$ 93 bilhões.

O diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, pediu ontem aos países industrializados que cumpram suas promessas no sentido de aliviar parte da dívida externa dos países em desenvolvimento, conforme as resoluções de várias reuniões de cúpula, inclusive a realizada em Londres em julho passado.